



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13
COMPOSTO E IMPRESSO: Tip. «Minerva» — FAMILICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:
P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:
P.º Alberto da Rocha Martins
José Teixeira

O Homem e o Mal

NÃO concordou o meu amigo dr. Varanda Reis com os meus reparos ao seu artigo *O Homem e o Mal* e embora discordando, fê-lo com uma elevação e apuro que me apraz realçar. O panorama do mundo actual apresenta-se como um conflito de interesses, e os homens, perdidos os sentimentos de dignidade e respeito mútuo, esquecem que a linguagem lhes foi dada, para se compreenderem e auxiliarem e nunca como um instrumento de luta, para se agredirem como insensatos.

Inicialmente, os motivos da nossa controvérsia incidiam apenas num ponto: Na imprecisão de algumas expressões, fácil veículo de dúvidas, confusões e erros, sempre perniciosos. Agora esses motivos são outros. O nosso ponto de partida é comum: Refutação do Mal moral, segundo a doutrina da Igreja.

Estou, hoje, persuadido que a partir de determinado momento, o meu bom amigo, seguiu num sentido diferente, acabando até por abandonar as ideias dos filósofos que anteriormente havia seguido.

Vejamos as expressões: Diz, que cometi um erro ao afirmar que o homem, degra-

dando-se, resvalando pelo plano inclinado do crime e da abjecção, perdia a sua natureza. Acrescenta, que procuro fundamentar tal erro, com uma «frase infeliz» de Ortega y Gasset «o tigre não pode destigrar-se, mas o homem pode desumanizar-se». Segundo o meu modo de ver, o tigre nunca se destigra. O domador, valendo-se de uma certa técnica, saciando-lhe a fome antes de entrar no espectáculo, ministrando-lhe narcóticos, não faz mais do que adormecer temporariamente o instinto inato do tigre. Introduce, então, a cabeça, nas fauces escancaradas da fera, com mil precauções e debaixo do mais rigoroso silêncio. Simples aparato teatral? Não. Precauções, silêncio, alimentação abundante, narcóticos, chicote, revólver, são elementos de uma técnica nem sempre feliz. Por vezes, os aplausos vibrantes da multidão, são cortados por gritos de terror, imprecações, desmaios e choros, porque o «cordeiro» fechou a bocarra, trucidando o infeliz. Qual o significado desta desgraça? Simplesmente — o instinto do tigre não fora obliterado. Afirmei também, que o homem quando repudia todos

(Continua na página 6)

Projeções presencionistas

Não quero mais riquezas imerecidas,
Nem jóias, nem a vida que vivi,

Nem quero pensar mais no que sofri...
Só quero extinguir as minhas f'ridas.

Curar-me deste mal que sempre vi...
E arrancar às minhas cordas já partidas
A música das vózes imperecidas
E trazê-la com mais alma até aqui...

Poesia de sonho a quem me dou
E a quem dou também minh'alma em sentimento...
Ser poeta... Infeliz... isso é que sou...

E não me venham com versos já cantados...
A vida... A minha vida... É um momento
Da cinza dos meus versos dispersados.

Minho, 1950.

ANTÓNIO BAPTISTA.

DE
OITO EM OITO
DIAS

FAZER TURISMO

FAZER turismo é, em nossa opinião, contribuir, de qualquer modo, para conhecer as terras, os seus monumentos, as suas belezas, conhecer e tornar conhecidas essas coisas de que nos falamos a lenda ou a tradição. Fazer turismo é, sem dúvida, essas embaixadas de excursionistas, transportadas, todos os dias, em dezenas de caminhetas e automóveis, com designações bizarras, nas quais, figura sempre o nome da terra ou da região. E, enfim, a propaganda local e de que estão incumbidas as Comissões Municipais de Turismo, entidades que representam todos os organismos económicos, da qual, bem orientada, muito beneficiam.

Barcelos é uma das terras que tanto pela sua situação geográfica como pelo que de muito e de belo tem para admirar, é visitada e, especialmente aos domingos, são em grande número as excursões que aportam e retiram encantadas pelo que viram e admiram, mas decepcionadas pela frieza como foram recebidas.

Torna-se necessário acolher, com simpatia e fidalguia, essas embaixadas da alegria, para que retirem com desejos de voltar e que digam nas suas terras como foram distinguidas, retendo na memória, pelo espaço que medeia entre um e outro passeio, aquele ambiente familiar, amigo e festivo que nesta cidade lhes foi dispensado.

E' assim que se faz em todas as terras onde há turismo.

E porque não fazê-lo, também, em Barcelos?

Uns pequenos festivais: concertos musicais por uma banda de música previamente contratada por toda a época de Verão, exhibições de ranchos folclóricos e outras formas de atrair e prender o turista. Umhas vezes no Parque, outras vezes nos jardins públicos, esses festivais, serviriam, simultaneamente, para distrair indígena, oferecendo-lhes alguns momentos de alegre dis-

Segunda Carta

... Senhor Director
do *Jornal de Barcelos*

Meu Rev.º Amigo:

A noite passada, nestas terras barrosãs, ajustou-se perfeitamente ao estado de espírito sentido, por não ter desabafado completamente sobre a matéria da nossa anterior conversa.

Imagine-se V. Rev.ª numa casa terrea de lusalite. Propositadamente junto a um caminho, voltei-lhe a cara ao nosso Minho.

Tem uma frente de 12 metros para uma profundidade de 6.

O vento, a chuva soprando forte e frio na carvalha do Morgado, dava-me a sensação de mar revolto a brincar com frágil barco pesqueiro. E no pesqueiro ia eu.

E as ideias cá dentro — creio identificar a casa comigo mesmo — eram bem irmãs do medo aqui sentido nesta noite fria, de chuva e vento, medonhamente ruidosa, nesta carvalha do Morgado na Cerdeira, e nesta casa de lusalite voltada de cara ao nosso Minho.

Eu imaginava a carta publicada por V. Rev.ª, carta verdadeira e franca, e ela — é dos homens — iria melindrar quem responsabilidades tem nestas matérias.

Continuarei nos desabafos, e V. Rev.ª... fará o que entender.

*

Dizia eu ontem, que a morte do museu depositado nos Paços, se diagnosticara no dia em que foi integrada na Câmara.

Desde aí o abandono foi completo.

Podemos discordar da fome — contra os mais ru-

tracção e predispondo-os para mais uma semana de canseroso trabalho.

A ideia aí fica que não sendo nova, tem toda a oportunidade e para ela chamamos a proveitosa atenção do sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

JOTA TÊ.

dimentares princípios de museologia — como se colocaram os indicadores nas peças expostas, mas reconhecemos o mérito extraordinário das pessoas que colheram peças salvando-as, custearam transportes, arrumaram, mantiveram aquilo limpo.

Hoje, em que a limpeza tem um vereador e o museu outro, o que se verifica é o alheamento de ambos.

Por culpa de quem? Até certo ponto de própria orgânica, por se compreender facilmente que um e outro têm mais em que pensar, e só lá vão se... vem Ministro.

Forma de resolver o problema?

A organização de uma comissão permanente presidida pelo Presidente da Câmara, constituída por elementos da terra, teria como função manter o museu em pé.

O presidente seria o elemento conjugador de esforços, e traço de contacto com o pelouro de cultura e turismo.

Note V. Rev.ª que digo pelouro e não vereador, e digo-o por saber o pelouro agarrado à terra, no Código Administrativo, e o vereador sujeito a flutuações da última eleição. Não se resolveria assim a bem da terra?

Qual a razão de não se tentar?

Poderíamos ter um museu que não envergonhasse.

O problema é vasto como V. Rev.ª vê.

Se por Museu Municipal se entende Museus de Barcelos, juntos num mesmo edifício ou não, estamos plenamente de acordo.

Mas se Museu Municipal não é uma palavra ôca, antes núcleo fechado, mercê das flutuações de critério de um vereador sujeito a períodos curtos de exercício de cargo e para cuja eleição pouco importa que tenha, já não digo gosto ou saber, mas amor por estas matérias, então meu Rev.º Amigo, como ser pensante, de certas responsabilidades e de Barcelos, lanço o meu

(Continua na página 6)

Crónica Religiosa

Quarto Domingo da Quaresma

Evangelho — Continuação do Santo Evangelho segundo S. João:

«Naquele tempo passou Jesus à outra banda do mar da Galileia, que é o de Tiberiades e seguia-o uma grande multidão de gente porque viram os milagres que fazia sobre os que se achavam enfermos.

Subiu pois Jesus a um monte, e ali se assentou com seus discípulos. E estava perto a Páscoa, dia de festa dos judeus.

Pelo que, tendo Jesus levantado os olhos e visto que viera ter com ele uma grandíssima multidão de povo, disse para Filipe: Com que compraremos nós o pão de que estes necessitam para comer?

Mas Jesus falava assim para os experimentar, porque Ele bem sabia o que havia de fazer.

Respondeu-lhe Filipe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastam para que cada um receba à sua parte um pequeno bocado.

Um dos seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

Aqui está um moço que tem cinco pães de cevada e dois peixes, mas isto que é para se repartir entre tanta gente?

Então disse Jesus: Fazei assentar essa gente. E havia naquele lugar muito feno. E se assentaram a comer em número perto de cinco mil pessoas.

Tomou pois Jesus os pães, e tendo graças, distribuiu-os aos que estavam assentados e assim mesmo dos peixes, quanto eles queriam. E como estivessem fartos, disse a seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que se não percam.

Eles pois os recolheram e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que tinham sobejado aos que tinham comido. Vendo então aqueles homens o milagre que Jesus obrara, diziam:

Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo. E entendendo Jesus que o viriam arrebatat, para o fazerem rei, tornou-se a retirar para o monte.»

Comentário

pelo P.º ALBERTO

Estava próxima a festa da Páscoa. Jesus, na sua missão de doutrinar os povos, passou à outra banda do mar da Galileia, para, assim, estar em contacto com as gentes daquela região. De facto, havia grande curiosidade em o ver, em ouvir a sua palavra de vida eterna, em sentir o miraculoso benefício dos seus prodígios.

Muitos doentes esperavam ansiosamente a vinda de Jesus para serem curados dos seus males. Muitos, pecadores arrependidos, esperavam a sua vinda para ouvir da sua boca a palavra salvadora: «os teus pecados te são perdoados»... Aconteceu que a chegada do Mestre estava presente uma enorme multidão. Nada a prendia à vida. Uma só coisa a preocupava... ouvir e seguir a Jesus. Nem o cuidado das terras, nem as exigências do corpo, nem as preocupações materiais, tudo tinham esquecido, lembrados apenas de ouvir a Jesus.

Aconteceu que vários milagres foram operados, entre eles o assombroso prodígio da multiplicação dos pães para matar a fome daquela gente. Os apóstolos ficaram perturbados quando o Mestre lhes pergunta: Onde arranjam os pães para tanta gente? Ninguém acredita na possibilidade de matar a fome a tantos.

Jesus, porém, olhos no céu, pede ao Eterno Pai, e faz o grande milagre de saciar todos os que o rodeavam.

Outro milagre, mais assombroso e de projecção mais lumi-

nosa, havia de operar o Senhor. Havia outras fomes a saciar...

O mundo é feira longa de sofrimentos e de misérias. Para qualquer lado que voltemos o nosso olhar deparamos com um panorama tingido de sangue e semeado de desgraças. De todos os recantos da terra chegam até nossos ouvidos lamentos de desventura e gestos de desespero.

A humanidade inteira, de todos os tempos e de todos os lugares, forma a grande peregrinação dos famintos de Deus...

Há-os que têm fome de pão... caídos na valeta dos caminhos da vida ao abandono ou, então, vivendo uma vida indigna de seres humanos.

Fome de agasalho... tiritando de frio e estendendo a mão emagrecida à caridade das almas generosas.

Fome de abrigo... e são tantos os que vagueiam na senda da vida tendo como leito a terra fria e como tecto o firmamento sempre escuro.

Todos estes contam com a caridade do próximo para lhes dar a esmola que mata a fome, que preserva do frio e que carinhosamente os abriga das intempéries.

Há-os que têm fome de justiça... perseguidos injustamente pelos caprichos ou pela maldade dos homens. Os atropelados pelo orgulho e pela insaciabilidade dos que tudo querem alcançar ainda mesmo quando tenham de passar por sobre os direitos dos seus irmãos.

Estes contam com a lei e com a justiça dos homens para colocar tudo no seu devido lugar. Nem sempre isso acontece e

quase sempre o forte prepotente alcança os seus fins, ao passo que o fraco, mas cheio de razão, é esmagado. Escândalos da nossa sociedade!...

Há-os que têm fome de caridade, de amor... os desventurados e deserdados da sorte, os abandonados e relegados da sociedade.

Os que vivem o drama íntimo e dilacerante da incompreensão, da dúvida ou do desprezo... os que não vislumbram uma clareira de luz na noite sempre cerrada da sua vida...

Estes contam com a bondade, com a compaixão dos homens bem formados.

Seria crueldade sem nome negar-lhes a esmola de uma palavra amiga, de um conselho ou de um carinho.

Cristo, Senhor nosso fez um milagre para matar a fome daquela multidão que tão generosamente o seguira.

Porém, ao dar-lhe o pão para o corpo, quis significar que daria ao mundo outro pão — o Pão Celeste — para saciar todas as fomes.

Esse pão divino instilou-o Jesus na tarde de quinta-feira santa para ser o conforto de todo o homem que vem a este mundo.

De facto, ao analisar o panorama da humanidade sofredora, empobrecida e faminta só a Eucarística — porque é o mesmo Deus — pode aliviar os que sofrem. Palavra comovedora a do Mestre diante da multidão que o seguia: «Tenho pena desta gente.» Palavra amiga que pelos séculos fora serve de conforto a tantos desgraçados, de alívio a tantos que sofrem, de alimento a tantos famintos...

Jesus — no seu amor sem limites pela humanidade — fez o que ninguém era capaz de fazer, nem sequer imaginar. Ficou com os homens.

Não é uma presença simbólica, a jeito de recordação; não é uma presença morta e fria sem contacto connosco... Mas é, na verdade, a sua Vida em nossa alma. Noite e dia, sózinho tantas vezes, ao abandono, está entre nós, alumiado apenas pela pequenina lâmpada do Santuário.

Está no Sacrírio para nos receber a todos, para nos consolar nos transes difíceis da nossa vida. Quem não sentiu, ainda, a doce e confortante alegria de uma visita, em hora calma e serena, ao Santíssimo Sacramento?...

Quantas almas moribundas e trucidadas pelas contrariedades da vida encontraram a serenidade numa visita, recolhida e humilde, ao Santíssimo Sacramento!... E quantos milagres, operados pela Eucaristia, na alma daqueles que dignamente comungam a Jesus?...

E' com esse divino alimento que se forma a alma dos grandes apóstolos, o heroísmo dos mártires, a constância das Virgens, a grandeza dos Santos.

Leitor amigo, para quem crevo estas desafaviadas considerações, venho lembrar-te neste tempo que precede a Páscoa, a grande obrigação que tens de comungar. Não o deixes de fazer e, assim, poderás sentir a maravilhosa consolação de Deus na tua alma.

Da Franqueira

Entronização de Santo António

Desde recuados tempos que quase todos os estabelecimentos comerciais conservam e veneram em nichos apropriados e destacados a imagem de Santo António, como Santo protector dos comerciantes.

Nestas últimas décadas mais se tem falado e realçado a vida do Santo Português que foi grande entre os maiores.

Há dias numa reunião da confraria de Nossa Senhora da Franqueira foi proposto, para no altar comum do nosso Arciprestado, ser entronizado o Santo Português, que tantos devotos conta entre nós.

A ideia que muito interessou a confraria foi imediatamente acolhida de bom grado e todas as providências foram tomadas para que resulte em brilhante tal resolução.

Numa reunião marcada especialmente para tratar o assunto, foi deliberado convidar os principais comerciantes da nossa praça para constituírem a comissão que há-de levar a efeito tal realização.

Vão os comerciantes de Barcelos e de todo o vasto concelho saldar uma dívida, colocando na história ermida de Nossa Senhora da Franqueira o patrono dos comerciantes a exemplo do que fizeram os motoristas com S. Cristóvão que lá se venera e festeja, todos os anos, com crescente entusiasmo.

Não é preciso muito, o que é necessário é que todos ajudem.

Santo António protege os comerciantes e só eles devem realizar a festa.

Julgamento

No Tribunal Judicial desta comarca respondeu na última semana, Manuel Pereira Gomes, casado, da freguesia de Pereira, que era acusado de, como servo da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, ter arrancado e destuído algumas dezenas de árvores mandadas plantar na montanha.

Foi condenado em 40 dias de prisão correcional, 8 dias de multa a 15\$00 diários e no mínimo de imposto de justiça.

Recolheu à cadeia.

Exames do Magistério Primário

Com altas classificações concluíram os seus cursos na Escola do Magistério Primário as meninas Vitória da Conceição Esteves, Miquelina Linhares Pereira e Maria Leonilda Rodrigues.

Parabéns.

Vias-Sacras

Continuam com afluência sempre crescente as Vias-Sacras ao Monte de Nossa Senhora da Franqueira.

No penúltimo domingo foi a freguesia de Milhazes, que realizou a Via-Sacra, sendo presidida pelo seu zeloso pároco que a iniciou com uma compreensiva explicação e terminou com palavras que agradaram às muitas pessoas, que a ela assistiram.

No último domingo coube às freguesias de Vila Seca e Gilmonde a realização da Via-Sacra, sendo presidida pelo rev. padre Areias da Costa.

Apesar do mau tempo que se fazia sentir o número de pessoas era elevado, mostrando o seu amor por Nossa Senhora e despreendimento pelas comodidades.

No início, o rev. padre fez a explicação do acto e no final, na Sagrada Ermidinha perante a numerosa assistência dissertou o com imenso agrado sobre: o amor na religião.

O grupo coral da Juventude de Vila Seca que acompanhou a Via-Sacra fez-se ouvir em cânticos religiosos, que pela sua harmonia muito agradaram.

No próximo domingo, cabe a vez às freguesias de Faria, Paradela e Vilar de Figos, de realizarem a Via-Sacra que como de costume tem início às 15 horas, desde o convento ao cimo do Monte, sob a presidência do pároco de Faria.

A. A.

Obras Municipais

E' uma obra de grande envergadura a que se está efectuando no troço de estrada que vai da Calçada ao Correio e que constitui a ligação à Avenida Sidónio Pais.

Este importante melhoramento que dezenas de pessoas apreciam todos os dias, tem sido muito louvado.

Resta que para completo aformoseamento do local se vá pensando no arranjo dos passeios que ficam junto às «Obras», que estão em péssimo estado e que desapareça aquele tapamento inestético que fica ao fundo, junto à estação dos C. T. T.

Também a Câmara mandou proceder ao arranjo dos passeios junto da entrada principal da Igreja Matriz, que concluídos darão ao local outra vista...

Lede e propagai
«Jornal de Barcelos»

GENTE DE BARCELOS

“Sentado num grão de pó...”

GOSTEI do número 8 do *Jornal de Barcelos*, pela homenagem prestada a um barcelense ilustre — o excelente doutor Matos Graça. E certo prazer espiritual experimentei, com a inserção, no mesmo número de um inédito do saudoso médico e hábil político, — porventura o último que escreveu.

Matos Graça tinha garra e tempera de jornalista. Foi dos seus amigos, da grande roda de amigos e admiradores desse homem superior e acompanhado em muitos passos da sua vida pública.

Era cavalheiro sério e digno mas tinha boas humoradas.

A talhe de foice vem agora aqui contar uma anedota, e os próximos dias ele deveria ter preparado.

Os efeitos foram surpreendentes. Matos Graça governava o distrito, como supremo magistrado, aí por alturas de 933 e, sobre qualquer assunto de ordem política ou administrativa, teria de se pronunciar certa comissão de individualidades distritais.

Entre eles, porém, havia um de muito pequeno corpo, franzineto mas granzina, palrador, obstrucionista, até mais não. Era o que se poderia chamar — o espírito de contradição daquela pequena junta governativa do branco... preto, — fazia-o! Quando lhe desse para fazer.

Não sei porque a esse emérito zaragateiro, — aliás pessoa simpática no convívio social — o povo alcunhava-o de Dom Precúrcio (verdadeiramente, verdadeiramente, não era Precúrcio, mas coisa parecida... troca apenas de uma consoante...)

O certo é que todos na Comissão temiam a dialética e receavam o obstrucionismo do homem pequenino — sobretudo quando se tratava de coisas que poderiam interessar ao Governador. Isso, então, era de «bota abaixo». Não se «gramavam»...

Mas em certo dia a Comissão foi convocada a reunir e lá apareceu tudo na sala das sessões.

Notou-se logo que, por sobre as mesas e pelas cadeiras, havia quartos de papel com umas quadras dactilografadas. Uma delas rezava assim:

Sentado num grão de pó,
Sem chegar e os pés ao chão,
Dom Precúrcio, por si só,
Vale toda a Comissão...

Cada um pegou no seu papel e atingiu o alvo: Riram-se à socapa; mas nem todos riram... Houve um que amarfanhou o papel, lançou um olhar de ira em certa direcção e ficou distraído, na ânsia de descobrir o poeta iconoclasta que o ridicularizava. Não tugiou, nem mugiu...

Os colegas discutiram os vários assuntos a tratar e o que havia de importante, foi aprovado por unanimidade.

Grande remédio, caramba!

Cá fora começaram a fazer suposições: todos atribuíam as quadras graciosas, à inventiva do dr. Matos Graça.

E o certo é que D. Precúrcio, não voltou às sessões a fazer obstrucionismo...

A arma do ridículo, nem mesmo os mais atrevidos resistem...

GIL DE ROBOREDO.

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje: a sr.^a D. Maria Gonçalves Eiras e os srs. dr. José da Graça Faria Júnior e Manuel Dias Fernandes.

Amanhã: a gentil Maria Elizabete Monteiro de Carvalho e o sr. dr. Fernando Salazar.

No sábado: as sr.^{as} D. Maria Amélia de Araújo Passos Barros e D. Maria José Miranda Aviz Pereira Brito.

No domingo, dia de S. José: a sr.^a D. Maria José Carvalho de Figueiredo e os srs. João Duarte Veloso e José de Araújo Coutinho e engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares.

Na segunda-feira: o rev. cônego prior Joaquim Alexandre Gaiolas.

Na terça-feira: a sr.^a D. Lídia Pacheco Fernandes Rodrigues.

Gente nova:

Na Casa de Saúde desta cidade, a esposa do nosso bom amigo e assinante sr. António Guimarães Vale deu à luz uma menina.

Parabéns.

Dr. Araújo de Barros:

Num dos dias da passada semana tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o sr. dr. Araújo de Barros, nosso estimado assinante e muito distinto causídico nos auditórios do Porto.

José Casimiro Alves Monteiro
AGRADECIMENTO

A família de José Casimiro Alves Monteiro, enquanto o não faz directamente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do saudoso extinto, ou que, por qualquer outro meio, apresentaram cumprimentos de pesar.

A todos confessa a sua muita gratidão.

Barcelos, 10 de Março de 1950.

A Família.

Vida Desportiva

RECTIFICAÇÃO

Porque temos em muito boa conta a dignidade alheia, apressamo-nos a rectificar um período que saiu grialhado e que pode dar aso a confusões, especialmente naquelas pessoas que gostam de escândalos...

No último número e nesta secção, na resposta que demos ao nosso colega sr. Jota, escrevemos a certa altura: «O que é essencial é que afirmemos que em honestidade, correcção e lealdade, o senhor não nos ganha», mas o nosso amigo tipógrafo entendeu que esta última palavra devia ser substituída e vá então de compor «... o senhor não nos engana».

Ora como sabemos perfeitamente que temos estado a conversar com pessoa de muita honestidade, correcção e lealdade, a cujas virtudes rendemos a nossa homenagem, fazemos gostosamente esta rectificação.

Beira Mar-Gil Vicente, 3-0

O grupo local, como noticiámos, deslocou-se no pretérito domingo, à encantadora cidade de Aveiro, onde foi recebido e tratado com requintes de gentileza, o que muito nos apraz registar.

No desafio que ali efectuou com o forte agrupamento Beira Mar perdeu, como era mais ou menos esperado, pelo resultado de 0-3, que dadas as circunstâncias em que decorreu o jogo, não se amolda ao trabalho das duas equipas.

Os gílistas logo no primeiro minuto fizeram um excelente goal, tanto pela jogada que o precedeu como pelo efeito que produziu... mas o árbitro entendeu que era cedo para começar, mas a começar, não fazia sentido que fossem os visitantes... e anulou o ponto ante o pasmo dos próprios jogadores de Aveiro, pois o esférico já tinha seguido para o centro do terreno sem qualquer protesto.

Os jogadores de Barcelos exibiram-se por forma a impressionar satisfatoriamente. As jogadas saíam bem delineadas e houve entendimento entre todas as linhas. A correcção dos nossos jogadores foi, também, posta em relevo.

Zé Maria fez uma esplêndida exibição e concorreu muito para o bom com-

portamento da equipa gílista onde as disserções não se fizeram sentir.

Louvemos, entretanto, a atitude da Direcção que não transigiu ante as exigências feitas e manteve disciplina que mereceu o respeito e a concordância de todos os desportistas.

Não faz sentido que sejam os jogadores desta terra os primeiros a fazerem exigências descabidas, quando é certo que têm recebido da Direcção do Clube tantas atenções e favores.

O grupo está numa época de ressurgimento em que são necessárias todas as boas vontades e sacrifícios à volta de quem orienta. Torna-se absolutamente indispensável que a categoria técnica do Gil Vicente suba para que na próxima temporada tenhamos um representante à altura do valor da cidade que representa. Todos os abusos devem ser reprimidos a tempo para bem da colectividade, e quando os abusos tresandam a inconveniência de molde a produzir subversões, a disciplina tem de ser inflexível.

Gil Vicente-Oliveirense

Joga-se no próximo domingo, nesta cidade, um importante desafio para os nossos desportistas: Gil Vicente-Oliveirense.

O grupo visitante é de categoria e muito valor e o team local tem de organizar-se convenientemente para obter um resultado honroso.

A massa associativa não deve faltar até porque os nossos rapazes, menos experientes e menos práticos, se sentem mais moralizados quando vêm à volta do rectângulo os seus simpatizantes.

Um bom desafio em perspectiva que muito deve interessar os aficionados da bola.

Clube de Caçadores

Assinado pelo seu presidente, recebemos um cativante officio da nova Direcção do Clube de Caçadores de Barcelos agremiação que vem de fundar-se sob os melhores auspícios.

Agradecemos as palavras amáveis que nos dirige e pede a Direcção do Clube de Caçadores contar com a nossa colaboração sempre que se trate de beneficiar e prestigiar os interesses de Barcelos.

As pessoas que compõem esse novo elenco directivo são as seguintes: Manuel da Quinta Junior, presidente; José Torres Matos, vice-presidente; Daniel da Silva, secretário; Joaquim da Costa Carvalho, tesoureiro e António Ramos Fontainhas e João Martins, como vogais.

RUI DO CÁVADO.

Vende-se

um terreno lavradio, próximo à Igreja de S. Veríssimo.

Informa o pároco daquela freguesia.

Bombeiros Voluntários de Barcelos

Esta humanitária e prestantíssima corporação de bombeiros da nossa cidade, acaba de fornecer-nos a seguinte estatística de serviços prestados durante o ano de 1950.

Em pronto-socorro: incêndios, 23; funerais, 22; piquetes diversos, 3.

Em auto-maca: transporte de doentes e feridos, 150; piquetes a casas de espectáculo, 151; piquetes a funerais, 30; piquetes diversos, 5; formaturas gerais, 7; exercícios, 54.

Quilómetros percorridos pelo pronto-socorro, 1.198;

quilómetros percorridos pela auto-maca, 2.644.

Esta estatística não necessita de quaisquer comentários para se avaliar os muitos e relevantes serviços que a velha e prestigiosa corporação vem prestando à Humanidade.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais — linha	\$65
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

O Comendador de Almourol

(Continuação)

por M. BOAVENTURA

Parecia então que o jardim se mudara para o abrigo confortante das telhas do solar. Sobretudo a sala de mesa era um canteiro ressendendo o aroma dulcificante das rosas brancas e das alexandrias modestas. Só a capela é que ostentaria mais vistosas galas e mais inebriantes perfumes —sobretudo em Maio quando chegava a novena da Assunção da Virgem e a sua típica festa das rosas...

Nessa manhã a jovem colhendo as rosas para o seu mandil, soltava suspirosos ais, pensava, tinha distraimentos. Às vezes os seus dedos afusados de patricia picavam-se nos espinhos acerados das roseiras e logo um pequenino rubi aflorava na branca epiderme. A sensação de dor seguia-se breve um ar de resignação. Parecia que outra dor maior que a dor

física lhe torturava a alma. Em que pensaria a nobre filha dos Vilares? Por quem suspirava?

Por mais que uma vez ela pressentindo abrir o portão do pátio, sentira o coração baquear de apressado e logo uma pergunta vinha de dentro:

—Seria ele?

Não era ainda «ele»! Mas volvidos instantes um fogoso alazão que tropeava nas soltas pedras do caminho, trazia-lhe o jovem Gonçalo que sobraçava um enorme ramo de belas rosas com açucenas de permeio que de Pedrogais trazia para lhe oferecer.

—Aqui tendes, senhora. São talvez as últimas que vos trago este ano.

E como ela manifestasse no semblante, logo após a alegria de vê-lo, uma maior tristeza por aquela separação tão prematura, Gonçalo consolou-a, «que se não afligisse: nunca a esqueceria. Iria para a Veleda, mas voltaria antes do ano. Talvez viessem passar o Natal a Pedrogais...»

Mas ela continuava imersa em profunda tristeza, porque tinha um vago pressentimento de que o não tornaria a ver. Sentia lá por dentro uma voz que lhe segredava aos ouvidos da alma:

—E' a última vez, é a última vez!

E aquilo afligia-a. Eram duas crianças: as suas idades somadas davam pouco

mais de seis lustros; e, quando se tem tão verdes anos, não se pensa na morte. Mas lá por dentro aquela voz soturna continuava a acicatar:

—E' a última, é a última!...

A' sombra das grandes carvalheiras do pátio ela teceu os festões e grinaldas de rosas e Gonçalo compôs ramalhetes que foram ambos colocar no altazinho diante da Virgem.

(Continua.)

Festas da cidade

Vão realizar-se este ano as Festas das Cruzes — as festas da cidade — que têm nome em todo o país e que valem pela tradição que vem de longos anos e pelo valor comercial, industrial e agrícola que representa para toda esta região a importância e grandeza dos seus mercados.

Nem sempre, porém, se acutela os interesses que directamente advêm, para todas as actividades económicas, da realização dessas mesmas festas, sabido como é que são estas que mais concorrem para a sua efectivação.

Não conhecemos ainda em que dias se realizam, nem em que consistem as festas.

E' penal

A propaganda está na razão directa de todos os êxitos e quando esta não é orientada devidamente temos de duvidar dos seus proveitos.

Não pode — nem deve — subsistir a ideia de angariar receita e em face desta organizar à última hora um programa que está de ante-mão sujeito ao fracasso.

Temos o exemplo de muitos anos.

Há que seguir outra orientação e estamos absolutamente convencidos que, não obstante os poucos dias de que se dispõe, ainda se podia fazer coisa de jeito e de molde a compensar aquelas classes que mais lucram com a realização das festas e, por via de regra, aquelas que também para elas mais concorrem.

Contribuir na dúvida é menos fácil do que contribuir com possibilidades.

E' pelo menos assim que a experiência nos mostra a realidade dos factos.

Tribunal Judicial de Barcelos

Anúncio

(2.ª publicação)

Pelo presente se faz público que foi distribuída à 3.ª secção deste Juízo, acção especial para o efeito de ser declarada em estado de demência total e incapaz de reger a sua pessoa e de administrar os seus bens, a arguida Laura Moreira Barbosa, solteira, maior, doméstica, da freguesia de Viatodos.

Barcelos, 17 de Fevereiro de 1950.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

A. Barros.

O Chefe da 3.ª secção,

Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro.

Óptica, Rádios, máquinas de escrever, fotografias, máquinas fotográficas

Casa Soucasaux

Telefone 8345

CARTAZ do «Jornal de Barcelos»

Cinema

Hoje, às 21,30 horas, será exibido neste cinema a obra prima:

ESCRAVO DA PAIXÃO

O conflito mais intenso e realista que o cinema nos deu até hoje.

Com Paul Henreid, Eleanor Parker, Alexis Smith, etc.

Um programa da Sif.

No domingo, às 15,30 e às 21,30, uma excepcional produção colorida:

O AMOR VENCE SEMPRE

Aventuras, amor e uma sensacional reportagem da coroação de Jorge VI.

Com Cornel Wilde e Maureen O'Hara.

Um programa da Fox.

Futebol

No próximo domingo, no campo A. Ribeiro Novo, pelas 16 horas, sensacional desafio de futebol entre as categorias de honra do Gil Vicente e da União Desportiva Oliveirense, para disputa do torneio organizado pelo Beira Mar.

Farmácias de serviço

Estão de serviço permanente no próximo domingo as farmácias Oliveira, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Faria, em Barcelinhos.

Pierrino Rodrigues da Cruz Lima

Missa do 30.º dia

A família de Firmino Rodrigues da Cruz Lima, manifesta o seu muito reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram incorporar no saimento fúnebre do saudoso morto ou que, por esse motivo, lhe apresentaram condolências.

Aproveita esta oportunidade para convidar as pessoas das suas relações e as que foram do extinto, a assistir à missa do 30.º dia que será rezada na Igreja Matriz, no próximo sábado, 18 do corrente, pelas 8 horas e meia.

A todas confessa o seu profundo reconhecimento. Barcelos, 13 de Março de 1950.

A Família.

Serviços Judiciais

Por decreto recentemente publicado pelo Ministério da Justiça, foram alteradas as constituições dos Tribunais Colectivos em algumas comarcas. Assim, o Tribunal Colectivo na comarca de Barcelos, passou a ser constituído pelo juiz-presidente do Círculo de Viana do Castelo (não o da comarca) e pelos juizes adjuntos de Esposende e desta cidade.

Como se vê, o meretíssimo juiz de Barcelos que presidia aos julgamentos

Parteira e Enfermeira

Laurinda da Silva Vieira

Mudou a sua residência para a Rua da Madalena, 10

(Defronte à Capela de S. José)

onde espera continuar a receber as ordens das suas estimadas clientes.

Ocorrências Policiais

A quem pertence?

Encontram-se depositadas na Polícia de Segurança Pública, para serem entregues a quem provar pertencer-lhe umas luvas de senhora, que foram encontradas na Rua D. António Barroso, nesta cidade.

Capturas

Foram detidos por agentes da Polícia de Segurança Pública, António Gomes Vilaça, casado, mineiro, de Bastuço, por ser acusado de ter assaltado a residência de Francisco Afonseca Ferreira, proprietário, da freguesia de Cambezes, de onde furtou objectos de ouro no valor de 4.000\$00.

Deu entrada na cadeia comarcã. — A mesma Polícia prendeu Manuel da Silva Matos, solteiro, de 18 anos de idade, da freguesia de S. Romão da Ucha, por ser acusado de, conjuntamente com outros indivíduos, ter assaltado a residência de Joaquim Ferreira Lopes, casado, proprietário, daquela mesma freguesia, de onde furtou milho, feijão e diversas ferramentas, parte das quais ainda lhe foram apreendidas.

Agressão à facada

Queixou-se Manuel Joaquim Fernandes, casado, pedreiro, da freguesia da Ucha, que António Gomes Carreira, solteiro, lavrador, da mesma freguesia, sem motivo justificado, o agrediu à facada, produzindo-lhe vários ferimentos.

A respectiva queixa foi enviada ao Juízo.

Depois de roubado foi apedrejado

Apresentou queixa no Posto Policial, Joaquim Lemos, da freguesia de Arcozelo, contra Eduardo Pereira Braga e João Pereira Calisto, residentes na mesma freguesia, por estes lhe terem furtado uma bicicleta e depois o terem apedrejado, tendo sofrido vários ferimentos, pelo que teve de dar entrada no Hospital da Misericórdia.

Foram remetidos ao Tribunal.

BIBLIOGRAFIA

"O Motor"

Já está publicado o n.º 8 desta magnífica revista de automobilismo, superiormente dirigida pelo sr. José Barrote Júnior, que encerra valiosa colaboração de especialidade. Da variada colaboração deste número destacamos: «O Progresso e a Ciência», «Ilha da Madeira», «Veículo de Tracção humana», «No Extremo Oriente», «Uma rede nacional de emergência», etc.

"Póvoa de Lanhoso"

O aguerrido semanário de que é director o ilustre padre José António Dias, e que se publica na terra da Maria da Fonte, referiu-se ao nosso jornal com palavras muito cativantes. Agradecemos.

em Tribunal Colectivo, tendo como assessores o juiz de Esposende e o conservador do Registo Predial desta comarca, passou a adjunto desse mesmo tribunal.

Automóvel

«Citroen» 7 H. P., bom estado; vende-se, facilitando pagamento. Garagem Auto Agrícola Cávado, L.ª — Barcelos.

Correio das ALDEIAS

Galegos (S. Martinho), 26

Mais uma vez, e com desusada solenidade, celebraram-se a piedosa e litúrgica função religiosa das 40 Horas nesta paróquia.

Tudo concorreu para a sua grandiosidade; de modo particular, porém, lhe deu realce não só a harmoniosa e escolhida música sacra e canto gregoriano, mas sobretudo a fluência e unção do mui ilustre prêgador o rev. sr. padre Américo Ferreira Alves, distinto professor dos nossos Seminários.

Todas as funções foram muito concorridas, mesmo, com poucas vezes; tiveram seu termo com a comunhão da desobriga e com a imposição da cinza, em sua ocasião própria.

— O tempo, ainda que triste e frio, vai favorável à agricultura e dá esperanças de um ano fértil, ao menos em pão.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo Augusto Durães e sua esposa e filhinho. — C.

Galegos (Santa Maria), 5

Nesta freguesia, como em quase todas as freguesias do concelho, havia pessoa encarregada de conduzir a mala do correio entre a respectiva freguesia e a estação postal na sede do concelho, e essa condução era feita diariamente da freguesia à sede e vice-versa.

E' certo que havia necessidade de se mandar todos os dias procurar a correspondência, em virtude do depositário da caixa não ter obrigação de a mandar ao destinatário, (embora pudesse haver mais um pouco de caridade ou boa vontade de servir).

No entanto, quem tivesse o cuidado de mandar sempre procurar a correspondência, sabia que andava com as suas contas em dia.

Há meses, por determinação superior, nesta freguesia e em mais algumas das proximidades da cidade, passou a ser feita a distribuição rural pelos funcionários da sede. Ora, esta freguesia nada beneficiou dessa iniciativa, se bem que deve ter sido para nosso favor.

Primeiro: não é feita a distribuição em toda a freguesia; o distribuidor só vai até meço da freguesia e só entrega a correspondência naquelas casas que lhe ficam mesmo na passagem do seu caminho recto àquele lugar onde é obrigado a ir.

Segundo: não faz a distribuição aos domingos nem feriados. Se

houver, como muitas vezes sucede, um ou mais feriados seguidos de domingos ou vice-versa, cá estamos nós dois ou três dias sem correspondência.

Ora, esta freguesia que é tão industrial e sobretudo tão movimentada de correspondência derivada a muitas famílias serem vendedoras ambulantes de louça que aqui se fabrica e que tanto e tão bom nome dá a Barcelos, é muitas vezes prejudicada com esta falta tão grave.

Então não termos no século XX correspondência ao menos uma vez por dia?!... O povo das aldeias também é gente patriota e... quantas vezes... na hora precisa, sabe dar lições!...

Isto é; cumpre o seu dever e sabe ser grato...

Se bem que antes desta nova ordem nós estávamos mal servidos com a «pobre mulher do correio», não estamos melhor agora com o distribuidor que não nos vem visitar todos os dias. E nós temos necessidade de correio diário, porque essa falta causa-nos muitos prejuizos.

Pedimos providências para este assunto tão importante, e esperamos que quem tem o direito de velar por estas coisas procure resolvê-las com justiça e de harmonia com o tempo em que vivemos.

— Receberam o Santo Baptismo um filhinho do sr. David João Falcão, e uma filhinha do sr. Francisco Faria.

Parabéns. — C.

Barqueiros, 6

Há dias, consorciaram-se Joaquim de Azevedo Ferreira com Maria de Oliveira Vigário, e Artur Gomes de Amorim com Maria Adélia Miranda Neves Igreja.

Aos novos lares os nossos votos de felicidades

— Faleceu no lugar de Lagoa Negra Joaquim Fernandes de Faria, de 58 anos de idade, solteiro lavrador, que poucos meses antes viera da vizinha freguesia de Apúlia donde era natural.

— No passado dia 26 de Fevereiro o Sport Clube das Necessidades, prestigioso grupo desportivo local, foi jogar com igual grupo de Viatodos, saindo vencedor por 2 a 1

Parabéns aos briosos rapazes das Necessidades.

— Com a vinda do bom tempo principiaram os lavradores a preparar as terras para a seara das batatas, que é uma das maiores fontes de receita de quase todos os habitantes desta freguesia. — C.

Jaime Valongo

Faleceu na passada sexta-feira, na sua residência da cidade do Porto, o sr. Jaime Valongo, nosso prezado conterrâneo e irmão do nosso assinante sr. Ary Valongo.

O finado que desde muito cedo abandonou a sua terra natal, viveu a maior parte da sua vida na vizinha vila de Famalicão, de onde são naturais todos os seus filhos e onde o extinto desenvolveu a sua vida comercial, gozando ali de muita estima e consideração, pelas suas

excelentes qualidades de carácter e de trabalho.

Lamentando a morte de Jaime Valongo, apresentamos pêsames a toda a família, muito especialmente a seu irmão sr. Ary Valongo.

"Funerária de Barcelos"

Funerais e trasladações

Av. Combatentes da Grande Guerra, 29-31

BARCELOS

Cervejas CRISTAL

Laranjadas INVICTA

DEPÓSITO EM BARCELOS

MERCEARIA ÁGUIA

Pedidos pelo telefone 8345

Vermicida Vegetal de Faria

E' um vermífugo de efeito rápido e seguro na destruição e expulsão das lombrigas

Depósito geral

Farmácia J. Alves de Faria

Telefone 8245 BARCELINHOS

Já pensou num desastre? **COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA** assegurar-lhe-á o futuro

AGÊNCIA PRIVATIVA ← → LARGO DA PORTA NOVA - BARCELOS

Quer ser pontual?

Compre um relógio das consagradas marcas:

“OMEGA”
“TISSOT”
ou “JAZ”

Na agência oficial, em Barcelos:

OURIVESARIA E RELOJOARIA DA PÓVOA

Na Rua de D. António Barroso

E jamais chegará tarde...

Perfeição e precisão só os relógios «Omega», «Tissot» ou «Jaz»

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE **João Faria (Filho)**

Funerais desde os mais modestos aos de maior luxo
Trasladações para qualquer parte do país
Serviço permanente A maior seriedade

Telefone 8424 BARCELOS

Casa Coelho Gonçalves

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas
Rua D. António Barroso, 144 BARCELOS

TELEF. 8209

ADUBOS para todas as culturas
FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS

AGENTE DA **LUSALITE e ROBBIALAC**

Deus dá a sorte... e quem a vende é a **CASA DO PEDRO**
(Junto ao Senhor da Cruz)

Serviços de alto-falantes **CASA SOUCASAU**
com telefone 8345
Iluminações eléctricas

Sempre os melhores lotes de café **Casa do Café**
O BOM APRECIADOR
PREFERE-A
Rua D. António Barroso
Barcelos
Telefone 8390

Habilite-se e não se arrependerá
Agência dos jornais diários Revistas, tabacos, lotarias

Quer calçar bem e barato?
Vá à Sapataria Popular DE **Armando Costa**
Ru. Combatentes da Grande Guerra
(Em frente à Igreja de Santo António)

Esmaltes, Oleos, Tintas, Ceras, Vernizes, artigos de Borracha e Perfumarias
Por bons preços? Só na Drogaria Pimenta do Vale
34, Rua Infante D. Henrique, 36
Telefone 8312 BARCELOS

RÁJÁ
Camisarias, malhas e miudezas
SEMPRE SALDOS
Rua D. António Barroso
BARCELOS

SAPATARIA INDICADA **CUNHA** ÀS PESSOAS QUE CALÇAM BEM
TELEF. 8526 Largo da Porta Nova - BARCELOS

E' ali que encontrará um grande sortido de calçado para homem, senhora e criança. Os melhores modelos com as maiores vantagens. Nesta casa encontrará também o melhor e maior sortido em malas de viagem, a preços sem competência.

FEIJÃO COLONIAL
Quilo desde 4\$40
Mercearia Aguiá
BARCELOS

Alexandre de Córdova
ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
BARCELOS

FRIO!... CHUVA!... NEVE!...
Compre uma gabardine nos **ARMAZENS DE BARCELOS, L. DA**
Junto à Igreja Bom-Jesus da Cruz
BARCELOS

CIDLA - CIDLA - CIDLA - CIDLA - CIDLA - CIDLA - CIDLA - CIDLA

CIDLA vence... porque convence...

Se não conhece os produtos CIDLA peça uma demonstração, sem compromisso de compra, ao agente em Barcelos

ANTONIO AUGUSTO DA ROCHA PORTELA

FOGÕES - FOGAREIROS
Aquecimento de água para Quarto de Banho
Bicos de Buzen, etc., etc.

ECONÓMICOS, LIMPOS E BARATOS

IDEAL PARA AS ALDEIAS E ONDE A ENERGIA ELÉCTRICA SEJA CARA
Não produzem cheiro; não produzem ruido; não produzem fumo

CIDLA - CIDLA - CIDLA - CIDLA - CIDLA - CIDLA - CIDLA - CIDLA

OLIVA
A máquina de costura portuguesa
AGENTE DEPOSITÁRIO EM BARCELOS
Fernando Valério de Carvalho

A. Pinto Júnior
Enfermeiro diplomado pelos Hospitais da Universidade de Coimbra
Rua do Bom Jesus da Cruz, 4
Telefone 8318 BARCELOS

Finalmente... Chegaram ao **BAZAR DE SANTO ANTÓNIO** as desejadas lâminas de barbear: **NAGET** **GILETT-AZUL e DOURADAS** e as lâminas alemãs **DIAMON-MALCUTO** esgotadas desde a última guerra

Redacção e Administração

Rua Duque de Bragança, 13

TELEFONE 8418

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso

Tipografia «Minerva»

V. N. DE FAMILIÇÃO

O Homem e o Mal

(Continuação da página 1)

os valores morais, perdia a sua natureza. Não concordou. Invocou Lineu, etc.

Rigorosamente, num sentido estritamente ontológico, convenio em que o meu contraditor tem razão. Contudo, Santo Agostinho, Max Scheller e outros, falam numa «segunda natureza» que se sobrepõe à primeira sem no entanto a destruir. Enveredando por tal caminho, suprimimos a filosofia, pois se torna manifesta a impossibilidade de falarmos ou escrevermos, a menos que Deus, nos houvesse provido de uma linguagem mais perfeita. Essa linguagem existe em matemática, não em filosofia. Na dilucidação destes problemas, exige-se do espírito lucidez e penetração. Mas não é necessário, nem conveniente vermos as coisas com uma lupa. Quanto à natureza do Mal físico e do Mal moral, continuo a sustentar que a argumentação agustiniana, não é a mesma para os dois. Creio que o problema do Mal físico, está para além do âmbito propriamente filosófico. Pertence, sim, à teologia.

Antes de cometido o pecado original, o homem possuía duas espécies de qualidades: 1.ª) as naturais, consistindo na liberdade e na racionalidade; 2.ª) as pré-naturais, consistindo na imortalidade do corpo e na privação das dores e doenças. Sucedeu, porém, que o nosso longínquo antepassado, Adão, comeu o fruto proibido, desobedecendo a um preceito tão simples e Deus castigou-o e à sua descendência. Como? Não privou o homem das suas qualidades naturais, porque então destruiria a Sua própria obra — a criatura humana —, mas retirou-lhe as qualidades pré-naturais, que eram simples privilégios ou dons, com que Ele nos dotara para que fossemos bem comportados. Desde então, passamos a padecer do Mal físico, isto é, sensações ingratas, doenças e morte. Deixemos, pois, este tema, visto ele transcender a filosofia.

Diz também o meu bom amigo, que a expressão «desvio voluntário da vontade», pode quando muito ser pleonástica, mas que nem isso. Para afastar a hipótese do pleonasma, afirma que «a

vontade não é torre de marfim isolada; que ela faz parte do homem e este da sociedade, e por isso a sua liberdade é restrita.

E' neste ponto que o doutor se afasta dos doutrinadores da Igreja e também de Descartes, Leibniz e Kant. Se a liberdade moral é ilusória, o pecado não existe sob qualquer forma e o problema do Mal moral deixa de ter sentido. Deixamos de ser responsáveis pelos actos praticados.

O irresponsável, não pode ser punido, nem recompensado. Igualmente deixa de ter sentido o problema da imortalidade da alma, pois que para além da morte, não haverá uma recompensa para os bons e um castigo para os maus. Nem já é lícito falarmos em homens bons ou maus, porque os homens passam a ser todos idênticos. Se o ser humano é uma simples roda ou mola da imensa engrenagem social, o mais que pode fazer é receber ou transmitir os movimentos que esta lhe imprime. De modo que, aconselhar um homem a ser virtuoso, é o mesmo que exortar um relógio a regular bem.

Estas são, a meu ver, as implicações morais e metafísicas do sociologismo.

Dizer que a liberdade moral depende da sociedade é penetrar no vestibulo desta doutrina. Ela nasce no século XIX com Comte, Durkheim e prolonga-se até aos nossos dias com Lévy-Brühl. O homem é um produto da sociedade em que vive. Cria-se uma nova religião, divinizando-se a Humanidade (Grand-Être). O lema da nova religião passa a ser — o amor, como princípio — a ordem, como base — o progresso como fim. Augusto Comte tinha verdadeiro horror pela metafísica. Por isso os problemas relativos a Deus, alma (metafísicos), são considerados inacessíveis, não podendo pois ser estudados.

As acrobacias lógicas sobre o problema do Mal são sempre perigosas e por isso eu dizia no meu artigo que devíamos seguir aquele excelente conselho de Santo Anselmo: *Crede ut intelligas* — crê para compreenderes.

ERNESTO TÚLIO.

Todas as quintas...

Uma curiosidade

Todos os dias os jornais registam maiores velocidades na marcha dos aviões. Neste aumento diário há-de chegar-se a perder a ideia de distância e o mundo há-de, cada dia, parecer mais pequeno.

Vista lá de cima, de alguns milhares de metros de altura, a Humanidade deve ser coisa bem mesquinha e miserável.

Um formigueiro visto do alto de uma torre.

Esta febre de encurtar caminho não tornará curtas de mais as vidas?

Parece-nos que sim, tanto mais que continuam a haver excessos de velocidade e pouca atenção às regras de trânsito...

Uma graça

Salustiano era um homem de muito espirito. Um dia um amigo perguntou-lhe:

— Estás doente? Tens mau aspecto.

— Nem me fales! Aqui onde me vês... estive oito horas sem conhecimento das coisas...

— O que te aconteceu?

— Estive a dormir.

Uma quadra

Se a coisa que eu mais desejo Deus escolher me mandasse, Por certo escolhera um beijo Na tua mimosa face!

Um pensamento

A mais bela atitude do homem livre e independente é estar de pé e aprumado diante dos homens.

Um exagero

Era tão friorento, tão friorento, que deitou na cama a coberta de um navio.

Um adágio

Ferve a amizade se a panela ferve.

Ponto final

A amor é a luz que não deixa escurecer a vida.

De Luto

Pelo falecimento de seu sogro, ocorrido em Ponte do Lima, encontra-se de luto o nosso amigo sr. dr. Eurípedes de Brito, muito digno presidente da Comissão Municipal de Turismo.

— Também o sr. dr. Ferreira Gomes, muito ilustre secretário do Subsecretário de Estado da Educação Nacional, se encontra de luto por falecimento de sua avó. Sentidos pêsames.

Segunda Carta

(Continuação da página 1)

público protesto contra os que a coberto do cargo exercido, dele se aproveitam espiritualmente e materialmente com manifesto prejuizo da terra, que em consciência devem servir, e, para tal fim, o eleitor os nomeou.

Na minha forma de ver, — sem esperança de conseguir realizá-la —, não auguro vida segura a um Museu Municipal.

Parece-me mais simpática a designação de Museu de Barcelos, evitando-se assim — entre tantos factores —, alimentar nos particulares a relutância de dar, oferecer ou depositar no Município, tão ligado em geral à simpatia ou antipatia, à política ou relações pessoais dos elementos constitutivos da Câmara.

E a impressão falsa mas evidente de que a Câmara se quer, compre; se deseja,

adquirir, não se desfaz facilmente.

O divórcio entre a Câmara e os munícipes é palpável.

Não me parece de aplaudir a criação do Museu Municipal nos moldes fáceis de adivinhar aos menos prevenidos.

Museus em Barcelos? Sem dúvida, com a Câmara a dar o seu auxílio, dentro deles como outros, a garantir a sua perduração.

Nunca património fechado da Câmara, a capricho do presidente, vereador ou secretário.

Veja V. Rev.ª o arquivo. Procure manusear a jóia achada em Góios.

Passaie o Museu dos Paços.

E até breve se Deus quiser. Beija-lhe respeitosamente a mão o muito amigo

J. S. PARS DE VILLAS-BOAS.

Dr. Adélio Marinho

Recolheu a uma casa de saúde da cidade do Porto o nosso amigo sr. dr. Adélio Marinho, onde tem experimentado algumas melhoras. Ao distinto médico da nossa terra desejamos o seu rápido restabelecimento.

Baptizado

Na Igreja Matriz foi baptizado o primeiro filhinho do nosso amigo e assinante sr. João Martins que recebeu o nome de João José.

Os nossos cumprimentos.

Comparticipação

O Estado acaba de participar com vinte e cinco contos as obras de reparação da Escola de Vila Cova, obras estas que vão ser feitas por ordem da Câmara Municipal que continua e muito bem a não descurar os interesses das freguesias rurais.

Dr. José Machado

Transferiu a sua residência do Midões para Casal de Nil este nosso amigo e distinto médico, onde abriu consultório.

ENTREVISTA

Por ausência forçada do sr. presidente da Câmara, que inesperadamente teve de seguir para Lisboa, não nos é possível publicar hoje, conforme anunciámos, a entrevista que ao nosso jornal concedeu aquele distinto homem público.

Do facto pedimos desculpa e prometemos no próximo número satisfazer a curiosidade dos nossos leitores.